



**Excelentíssimo Senhor
Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores**

Assunto: Avaliação da “lealdade e confiança política” dos conselhos de administração dos hospitais públicos dos Açores

O Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda/Açores entrega à Mesa da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores e a V. Ex.^a, para efeito de admissão, perguntas com pedido de resposta escrita, dirigidas ao Governo Regional, nomeadamente à Secretaria Regional da Saúde e Desporto.

Ponta Delgada, 22 de janeiro de 2021

Com os melhores cumprimentos,

O Grupo Parlamentar do BE/Açores

(António Lima)

(Alexandra Manes)

Exmo. Sr. Secretário Regional da Saúde e Desporto

No passado dia 16 de dezembro, o secretário regional da Saúde e Desporto anunciou que o Governo Regional decidiu demitir o conselho de administração do Hospital do Divino Espírito Santo, sem, no entanto, justificar os motivos que levaram a esta decisão.

Numa entrevista à Rádio Açores TSF e ao Açoriano Oriental, publicada no passado dia 17 de janeiro, o secretário regional da Saúde e Desporto disse que o governo entendeu “que, num período exigente como é uma pandemia, num período em que vai abrir um hospital privado e perante um conjunto de situações que chegam ao conhecimento da tutela de instabilidade no serviço, é importante que haja uma consonância e coesão com a tutela e com os princípios que estão determinados”.

Quando solicitado a concretizar os motivos para a demissão, o secretário regional da Saúde e Desporto apontou “queixas e reclamações com tempos de espera”. No entanto, se esta fosse a principal justificação, os concelhos de administração dos restantes hospitais da região teriam sido também demitidos, uma vez que os tempos de espera também não são cumpridos nesses hospitais.

O programa de Governo estabelece que “o recrutamento e progressão na carreira para quem ocupa cargos administrativos deve assentar em critérios objetivos de qualificação e de mérito”.

Mas o secretário regional da Saúde e Desporto, cedo, deixou de parte este compromisso do maior partido da coligação de governo ao afirmar, no dia 29 de dezembro 2020, em declarações à Antena 1 Açores, que o Governo estava a avaliar os conselhos de administração dos hospitais no sentido de perceber o contributo que cada um podia dar “numa perspetiva de lealdade e confiança política”.

É necessário que se esclareçam os motivos que levaram à demissão do conselho de administração do Hospital do Divino Espírito Santo, nomeadamente se este surge no seguimento da avaliação da lealdade e confiança política feita pelo Governo Regional

aos vários conselhos de administração dos hospitais dos Açores e que outros motivos, para além destes, justificam a decisão tomada.

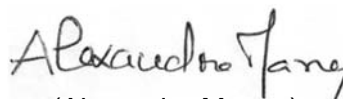
Assim, nos termos estatutários e regimentais e atendendo ao exposto, o Grupo Parlamentar do BE/Açores solicita a V.^a Ex.^a resposta às seguintes perguntas:

- 1 – Em que princípios não se verificou a “consonância e a coesão” do anterior conselho de administração do HDES com o Governo Regional?
- 2 – Que situações de “instabilidade no serviço” dos hospitais, referidas pelo secretário regional na referida entrevista, foram reportadas ao Governo Regional?
- 3 – O secretário regional da Saúde e Desporto estabeleceu uma ligação entre a abertura de um hospital privado em São Miguel e a necessidade de haver “consonância e coesão” entre a administração do hospital público e o Governo. Em que medida a abertura de um hospital privado interfere na gestão do HDES e qual a relação que o Governo pretende estabelecer entre as duas instituições de saúde?
- 4 – Foram avaliados os possíveis efeitos negativos da mudança de conselho de administração do hospital da ilha mais afetada pela COVID-19, no momento em que os Açores atravessam a fase mais complicada de saúde pública desde o início da pandemia?
- 5 – Os membros do novo conselho de administração do HDES cumprem os requisitos de “lealdade e confiança política” enunciados pelo secretário regional da Saúde e Desporto? Em que critérios se baseou o Governo para aferir esta “lealdade e confiança política”?

O Grupo Parlamentar do BE/Açores



(António Lima)



(Alexandra Manes)

Ponta Delgada, 22 de janeiro de 2021